

PRIMAVERA MAINTENANCE

VISÃO GERAL

A manutenção é uma actividade transversal e importante, tem uma expressão muito significativa; as verbas gastas em manutenção têm uma dimensão que se estima variar entre os 8 e 9% do PIB, contudo a sua relevância é pouco explicitada e percebida. A sua influência nos processos produtivos é essencial e decisiva, sendo muitas vezes por esta vertente que os processos perdem competitividade ou se tornam obsoletos.

A sua transversalidade torna-a estratégica, para além da sua importância directa, contribuindo de forma determinante para:

- A racionalização do consumo de energia;
- A competitividade das empresas;
- A fixação do conhecimento.

A Manutenção é multidisciplinar e abarca tecnologias diversas, vitais para garantir a sustentação de outras emergentes, que materializa uma oportunidade para reter Know-how.

A MANUTENÇÃO E OS SEUS CONSTRANGIMENTOS

Habitualmente a manutenção tem cinco vertentes, ligadas à organização e sistemas de informação, que se traduzem por igual número de actividades calendarizadas em tempos diferentes e que em geral têm como ponto comum o facto de não serem concebidas no tempo certo.

As cinco vertentes são:

- A execução da manutenção, ou seja, as equipas operacionais encarregues de as executar;
- O plano de manutenção, lista estruturada de tarefas de manutenção;
- O sistema de informação para suporte da actividade de manutenção;
- Os mecanismos de controlo da acção e tradução em indicadores;
- Os meios de controlo de parâmetros associados à degradação dos activos (controlo de condição).

O plano de manutenção e a execução da manutenção, tornam-se em geral prementes na fase de comissionamento, ou seja na fase de interface entre quem montou os equipamentos e quem os irá manter. O sistema de informação e os meios de controlo tornam-se prementes após o início das intervenções de manutenção, quando se impõe que haja uma lógica organizativa que discipline os meios e racionalize a actividade.

Os mecanismos de quantificação e controlo tornam-se importantes para poder quantificar a acção e permitir usar a informação.

Se estas vertentes e os serviços/produtos que as circunscrevem forem equacionados com antecipação face à altura em que são prementes, isto é, numa fase anterior e com uma base de tempo comum, obter-se-ão ganhos muito sensíveis.

A MANUTENÇÃO E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

A capacidade de conceber uma estratégia de manutenção ou de equacionar a sua readequação implica, por um lado, o conhecimento simultâneo das soluções construtivas e dos processos onde estas são utilizadas e, por outro lado, a existência de informação que permita equacionar o desempenho real face ao pretendido.

A manutenção, se devidamente equacionada, permite não perder o contacto com as capacidades de projecto e de exploração e potencia poupanças muito significativas que são majoradas se se iniciar a intervenção na fase de arranque, ainda antes da construção, de modo a permitir que se comprove a capacidade de atingir os resultados operacionais pretendidos (ex: disponibilidade, fiabilidade, etc.) mas a sua operacionalização é algo complexa pela multidisciplinaridade que envolve.

Para responder a estas necessidades há que dominar processos e meios para garantir informação fiável, para além de possuir um manancial de conhecimento que permita usar de uma forma adequada.

A materialização dos processos de recolha e análise de informação, ainda que não seja tarefa fácil, simples ou barata, é exequível em contratos com duração mínima, ou seja não inferior a três anos; todavia a capacidade de tratar a informação de uma forma crítica, requer meios e conhecimento acumulado, que em geral não estão ao alcance da generalidade das empresas que actuam no mercado de manutenção.

É justamente esta capacidade que pode potenciar a redução de custos ou o aumento de desempenho na

manutenção, permitindo evoluções pontuais, redução de pontos fracos ou a evolução na continuidade, adequando os planos e os meios da manutenção de acordo com a disponibilidade pretendida ou o custo de ciclo de vida definido.

MODUS FACIENDI

Após definido o projecto de uma instalação, e com base na disponibilidade pretendida, deve-se definir o modelo de manutenção a implementar segundo uma abordagem que quantifique as necessidades financeiras de investimento e manutenção, ao longo do tempo, ou seja, o custo de ciclo de vida, de modo a arquitectar a melhor forma de efectuar a manutenção.

Partindo de uma visão do lado da exploração, que diferencia as áreas funcionais pela sua importância, e definindo para cada uma, a disponibilidade que se perspectiva como a mais adequada para maximizar o negócio, necessariamente em função da criticidade de cada área funcional, calculada a partir da frequência de utilização pretendida e da severidade de uma potencial falha.

A cada área funcional será então associado um nível de serviço pretendido. Desta aproximação sai a definição da estratégia de substituição e da política de manutenção para os activos. Há que definir que tipo de manutenção é adequada (correctiva, preventiva, predictiva), ou seja, definir o modelo de manutenção.

Com base no modelo de manutenção seleccionado, serão definidos os planos de manutenção adequados às necessidades operacionais e previstos os volumes de custos envolvidos.

Ao fazer esta aproximação estruturante caracterizam-se os custos de manutenção e os de ciclo de vida específicos.

O SISTEMA DE INFORMAÇÃO COMO SUPORTE DAS OPÇÕES DE GESTÃO

A aproximação definida deve ser suportada por um sistema de informação, que inclui duas vertentes: a solução de software e as metodologias organizativas que o sistema apoia e suporta. É necessário que a solução suporte, na fase de concepção, a configuração das instalações e equipamentos. Entende-se como configuração, a disposição e combinação dos componentes de um activo, que permitem cumprir as especificações operacionais pretendidas para esse activo. Essa configuração tem associada um conjunto de documentação (desenhos, especificações, manuais de operação, etc.) que caracteriza o activo em todas as fases da sua vida.

É necessário que a solução sustente não só a configuração como a Gestão da Manutenção, devendo por isso suportar os planos de manutenção, inspecção, lubrificação, teste, etc., bem como, todo o report a eles associado. Deve por isso centralizar a gestão das

intervenções, integrar a informação técnica e articular com a gestão de materiais de armazém de forma a apurar os custos com as intervenções, sejam elas do tipo correctivo ou preventivo ou outra.

Este deve vir a evidenciar as Intervenções de Manutenção realizadas sobre os equipamentos, de forma a dar resposta às exigências ao nível da Qualidade, e possuir informação que permita melhorar o desempenho global da instalação.

Nesta perspectiva há que definir a forma de identificação, estruturação e decomposição arborescente dos activos, os fluxos de informação, os dados gerados e a forma de os tratar, os indicadores e a forma como são gerados.

Paralelamente há que definir como se operacionaliza esta organização de forma interactiva com a solução PRIMAVERA Manutenção, efectuando a respectiva configuração.

Esta aproximação permite não só a implementação de uma metodologia eficaz para uma correcta manutenção, como suporta opções de contratualização externa da manutenção ou outsourcing, referindo as metodologias e informação necessária para gerir o “negócio” da Manutenção, não só ao nível operacional, mas principalmente ao nível estratégico.